

LIVROS POÉTICOS – JÓ 42 .1-6

Por

Alan Rennê

TEXTO – Jó 42. 1-6

1. Então, respondeu Jó ao SENHOR:
2. Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.
3. Quem é aquele, como disseste, que sem conhecimento encobre o conselho? Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia.
4. Escuta-me, pois, havias dito, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás.
5. Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem.
6. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

INTRODUÇÃO

Certa vez um pregador disse a seguinte assertiva durante um sermão: “O Cristianismo é uma subida ao Gólgota, lá uma cruz nos espera”, indicando assim, que aqueles que quiserem verdadeiramente seguir a Jesus Cristo, terão de padecer, sofrer as mais diversas humilhações. Terão de suportar e enfrentar a doença e até mesmo, a morte.

Por outro lado, temos presenciado aqui e alhures ensinamentos errôneos a respeito do sofrimento. Conhecemos bem a chamada Teologia da Prosperidade que tem ensinado algo totalmente diferente, diametralmente oposto ao ensinamento bíblico. Ela afirma que os filhos de Deus não devem sofrer, que todo e qualquer sofrimento na vida dos cristãos é obra do diabo, portanto, todo aquele que enfrenta algum tipo de

sofrimento está vivendo uma vida de pecado, tornando-se assim, alvo da ação satânica. Há também aqueles que movidos por uma incredulidade tremenda afirmam que o sofrimento presente no mundo, nada mais é do que uma demonstração da limitação do poder e da soberania de Deus.

Serão tais ensinamentos verdadeiros? Será o sofrimento dos crentes unicamente uma ação do maligno em consequência de uma vida de iniquidade, uma vida de pecado? Será as agrúrias existentes no mundo a limitação do poder de Deus? Ou será o sofrimento dos crentes algo alvissareiro? Será o sofrimento e a doença dos filhos de Deus uma bênção?

ELUCIDAÇÃO DO TEXTO

O livro de Jó lida com uma das perguntas mais importante dos séculos: “Se Deus é justo e amoroso, por que permite que um homem realmente justo para os nossos padrões, tal como Jó sofra tanto?”

Na história deste homem o problema do mal no mundo não é tratado de modo subjetivo, abstrato, mas sim, em termos de agonia e do sofrimento de um único homem. Temos aqui a história de um homem, sua perda, da sua procura e finalmente, da sua descoberta.

Jó nos é apresentado no início do livro como o mais íntegro, reto e importante homem do Oriente. A Bíblia nos diz que ele era alguém muito rico, não obstante, alguém que “*se desviava do mal*”. Repentinamente, a vida deste homem mudou completamente. Todos os seus bens materiais se perderam, foram destruídos, os seus filhos e filhas morreram vitimados por um fenômeno natural. Isso pode ser considerado como uma enorme desgraça, entretanto, o sofrimento de Jó chega ao seu clímax.

O sofrimento que hora se fazia presente como angústia e aflição, vem acompanhado agora de uma intensa dor física. Jó foi atacado por uma chaga maligna que ia desde a planta do pé até ao alto da cabeça. Além de tudo isso, sua mulher o abandona, seus amigos o acusavam de estar vivendo em pecado, o que segundo eles, era a causa de todo aquele sofrimento.

Os seus amigos buscavam uma inter-relação entre um pecado passado e o sofrimento do presente. Não sabiam eles que o SENHOR Deus tinha um propósito na vida de Jó. Finalmente, após uma longa busca tentando entender o porquê da sua desventura, Jó descobre que o SENHOR estava agindo com um propósito na sua vida, e entendendo que este mesmo sofrimento era uma bênção, Jó toma três atitudes.

TESE

O sofrimento dos filhos de Deus possui um propósito, podendo ser visto como uma bênção.

TEMA – UMA BÊNÇÃO CHAMADA SOFRIMENTO

ORAÇÃO TRANSITÓRIA: O sofrimento é uma bênção porque nos faz:

1. RECONHECER A SOBERANIA DE DEUS (Vv. 1,2)

Nesta declaração Jó testifica a Onipotência de Deus. O SENHOR é o Todo-Poderoso. A declaração de Jó é uma expressão de admiração irrestrita: *“Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado”*.

O texto hebraico requer a tradução para a palavra t[dy como “Reconheço”, indicando assim, que somente neste exato momento Jó passou a entender em sua totalidade o porquê que Deus tinha permitido todo esse sofrimento em sua vida.

Jó reconhece que Deus tem poder para fazer tudo aquilo que em Sua perfeita sabedoria e vontade Ele deseja fazer.

Diferente de sua atitude anterior, Jó agora tinha uma visão de si próprio diferente, ele enxerga a si mesmo por um novo prisma. Ele finalmente vê a sua insignificância. Ele tira os olhos de si para eleva-los àquele Deus que agora lhe era mais vívido que nunca.

Jó que outrora questionava a sua sorte, contendendo com o SENHOR, aparece aqui nestes versículos como um humilde adorador, ele confessa a soberania de Deus e de seus lábios saem expressões por demais humildes. Encontramos na declaração do vs. 2: *“Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado”*, duas declarações que solidificam a doutrina do poder soberano de Deus. Na primeira delas: *“Bem sei que tudo podes”*, ele assevera o Poder Absoluto de Deus, no qual o SENHOR pode fazer aquilo que Ele não fará, mas que tem a possibilidade de ser feito. Na segunda afirmação: *“e nenhum dos teus planos pode ser frustrado”*, ele testifica o Poder Ordenado ou Poder Decretivo de Deus, no qual o SENHOR realiza tudo aquilo que decretou fazer.

A revelação da glória de deus faz Jó confessar que tudo o que o SENHOR deseja fazer, Ele procede com sabedoria e propósito. A palavra “tudo” inclui o cumprimento de um benéfico e divino propósito no seu sofrimento.

Sobre o Poder Soberano de Deus no governo sobre Suas criaturas, Charles Hodge faz a seguinte afirmação: *“a Soberania de Deus é exercida da seguinte maneira: na designação de cada pessoa em sua posição e sorte. Ele determina quando, onde e sob quais circunstâncias cada indivíduo deve nascer, viver e morrer. Ele faz o que quer com o que é seu. A alguns dá riquezas, a outros honra, a outros saúde; enquanto outros são pobres, ignorantes e vitimados pela enfermidade”*.

Esta atitude de Jó em reconhecer a Soberania de Deus sobre sua vida implica em uma segunda atitude.

2. RECONHECER A SUA IGNORÂNCIA (Vv. 3,4)

A partir do momento que Jó reconhece a Onipotência e a Soberania de Deus, ele percebe a sua falta de conhecimento e entendimento acerca da maneira como o SENHOR age.

No vs. 3 ele repete o questionamento que o SENHOR lhe fizera no cap. 38 vs. 2: *“Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento?”* Em seguida Jó responde, confessa que falou com conhecimento limitado, com uma confiança demasiada acerca de *“coisas maravilhosas demais”* para se ter um entendimento. Estas palavras representam o grito de um homem libertado, de maneira alguma, de alguém que foi quebrado e humilhado.

Ele reconheceu que os caminhos do SENHOR estão além da compreensão humana e que por falta de entendimento, em alguns momentos ele chegou a afirmar que eram injustos. Ao observar a aparente prosperidade dos ímpios ele chegou a pensar que Deus era injusto.

Jó que outrora se orgulhava das suas palavras e da sua sabedoria eram como uma escura sombra sobre o caminho que o SENHOR na sua sabedoria delineara para ele. A falta de entendimento e suas queixas contra Deus, quase o levaram ao orgulho e a crença em um Deus, que em certo sentido, não era perfeitamente bom. Jó finalmente reconheceu o quanto estava errado. Agora estava disposto a servir e amar a Deus não importando o que viesse acontecer. Temeria e amaria a Deus, com ou sem saúde, independente de qualquer vantagem pessoal.

As palavras do vs. 4 são citações de palavras que o SENHOR lhe falara em duas oportunidades (cap. 38.3 e 40.7). Naquelas oportunidades ele se recusou a responder, agora sua resposta é positiva e cheia de uma humilde confiança. Agora Jó possuía um conhecimento maior de Deus e de si mesmo.

A terceira atitude expressa nesta passagem que caracteriza o sofrimento como uma bênção é que:

3. NOS FAZ CONTRITOS PARA COM DEUS (Vv. 5,6)

As palavras de Jó nestes versículos atestam o que foi asseverado anteriormente. De acordo com o vs. 5, Jó agora se regozija por ter uma experiência religiosa inteiramente pessoal: *“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem”*. Antes a experiência religiosa deste homem era totalmente impessoal: *“Eu te conhecia só de ouvir”*, agora ele possuía uma fé viva e inteiramente pessoal: *“mas agora os meus olhos te vêem”*.

Deve-se ter em mente que não se tratava aqui de uma visão física do SENHOR, pois Jó não podia ver através do redemoinho pelo qual Deus falava (cap. 38.1). O significado de suas palavras é bem mais profundo. Anteriormente, ele conhecia Deus unicamente por ouvir falar, mas agora, ele experimentava a revelação e a presença divina em sua vida.

Esta revelação confirmou que o SENHOR considerou até mesmo os seus questionamentos estultos frente à adversidade. Ao perceber o cumprimento da esperança do capítulo 19.25-27: *“Porque eu sei que meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus”*, a declaração deste homem não pode ser outra senão: *“Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza”*. Tais palavras estão em conexão direta com

o vs. 3, onde Jó confessa a sua estultice. Aqui ele expressa pesar diante das palavras sem entendimento que havia proferido, palavras pronunciadas apressadamente e na completa ignorância.

Agora ele compreende o propósito divino em sua vida. Entende que todo aquele sofrimento e dor produziram um grande crescimento espiritual em sua vida. Jó reconhece esta verdade e se contristece diante do SENHOR. Estas palavras não são uma confissão de pecados para satisfazer os seus amigos, que exigiam que ele confessasse o seu pecados. Mesmo que se entenda como uma confissão de pecados, uma coisa é arrepende-se diante de Deus, e outra totalmente diferente é repudiar sua integridade pessoal diante dos homens.

A referência que Jó faz ao pó e à cinza, lembra as palavras de Abraão em Gn 18.27: *“eis que me atrevo a falar ao SENHOR, eu que sou pó e cinza”*. Jó reconhece sua posição diante de Deus, porém ajoelhar-se, humilhar-se, contristar-se assim diante de Deus é uma honra que o exalta acima de todos os demais homens.

CONCLUSÃO

Concluindo amados, devemos deixar de atribuir todas as coisas que acontecem conosco a uma ação do inimigo. Deus sim é soberano, o diabo não! É um conforto para nós quando entendemos que tudo o que acontece com nós, filhos de Deus, é obra unicamente dEle e visa o nosso aperfeiçoamento.

Gostaria de citar o testemunho de dois servos de Deus a respeito da doença e do sofrimento. O primeiro é J. C. Ryle, que pregando certa vez sobre a doença e o sofrimento disse o seguinte: *“A doença e o sofrimento são professores rudes, admito, mas são verdadeiros amigos da alma do homem. Não temos direito de murmurar por causa da doença e do sofrimento. Devemos agradecer a Deus por eles.*

Eles são testemunho de Deus, conselheiros da alma. Certamente são bênçãos, não maldições”. O segundo é Charles Spurgeon, a sua opinião sobre a doença e o sofrimento não é diferente: “Muitas vezes cometemos equívocos quanto ao que seja bênção... a saúde nos é apresentada como aquilo que devemos desejar acima de qualquer coisa. Será assim? Atrevo-me a dizer que a maior bênção terrena que Deus pode nos conceder é a saúde, com exceção da enfermidade. Esta tem sido freqüentemente mais útil aos servos de Deus”.

Assim amados que possamos ter a certeza de que *“todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus”*. Que o SENHOR nos abençoe!

SOLI DEO GLORIA!

Alan Rennê Alexandrino Lima